

Resumo

O sector industrial vinícola em Portugal é composto, maioritariamente, por micro e pequenas empresas de origem familiar. Este facto está directamente relacionado com a dificuldade que estas empresas têm em lidar com os seus parceiros/ competidores, nomeadamente, no âmbito da gestão da cadeia de abastecimento. A inovação na gestão destas problemáticas é fundamental para fazer crescer um sector que é reconhecido no estrangeiro e que apresenta um potencial de crescimento elevado em todos os segmentos.

Em artesanato pretende-se fazer artigos de grande qualidade e que cada produto seja único. Na indústria observa-se um fenómeno diferente, uma vez que se pretende garantir diferentes níveis de qualidade, de acordo com as necessidades do mercado e que o nível de qualidade escolhido seja mantido ao longo do ciclo de vida do produto, ou seja, que todos os produtos sejam exactamente iguais.

Em Portugal, as empresas confundem, muitas vezes, o seu modo de funcionamento, querendo produzir industrialmente de forma artesanal, ou seja, produzindo em larga escala mas sem manter a consistência de qualidade no vinho. O mercado global está à porta e, por isso, é necessário proceder a uma alteração de mentalidades neste aspecto, uma vez que a nível internacional os concorrentes estão a usar uma estratégia de garantia de consistência de qualidade nos vinhos que pretendem introduzir em Portugal.

Para se conseguir manter a consistência de qualidade nos vinhos produzidos é necessário ter em atenção dois processos principais: o processo de produção e o processo de gestão da cadeia de abastecimento.

O processo de produção é, actualmente, bem gerido pela maior parte das indústrias. A constante especialização dos enólogos e, mais recentemente, a criação de cursos de especialização na área da produção enológica, veio dar ao sector uma visão mais industrial ao nível da produção.

Ao nível da gestão da cadeia de abastecimento o potencial de evolução ainda é enorme. Este é um desafio partilhado pela grande maioria das PME's em todos os sectores. A inexistência de estudos específicos para PME's vem dificultar a implementação de

novas metodologias com sucesso neste tipo de empresas, uma vez que os grandes estudos apresentam soluções com investimentos fora do alcance das PME's. Estas empresas têm que se apoiar nas suas mais valias que são o facto de serem pequenas e poderem reagir com uma maior flexibilidade.

A inovação é algo que está ao dispor de qualquer um que tenha vontade e inovar no campo da gestão da cadeia de abastecimento é um processo que deve fazer parte das políticas de gestão destas empresas, e deve ser coerente com as políticas de qualidade.

O investimento em processos de inovação é muito reduzido e produz soluções perfeitamente compatíveis e alinhadas com a dimensão e capacidade das empresas. Os resultados obtidos em processos de inovação seguem uma curva exponencial face ao esforço e meios que se investem, havendo aqui, claramente, espaço para uma maior colaboração a estes níveis entre as várias empresas a operar em Portugal.

Portugal é reconhecido como um player importante no sector vinícola e possui uma tradição antiga nesta indústria, logo todos os resultados obtidos ao nível da inovação irão potenciar um mercado atractivo e em forte crescimento a nível mundial.

Referências

Quayle, M. (2003), A study of SCM practice in UK Industrial SMEs, SCM: An International Journal, Vol 8, No 1, pp79-8